

PESQUISA - FADIR

**A INSTITUCIONALIZAÇÃO E MUDANÇAS IMPLEMENTADAS PELA
CORREGEDORIA NACIONAL DE JUSTIÇA NO PERÍODO DE 2005 A 2008.**

Augusto Salgueiro De Oliveira (gutosalgueirodeoliveira@gmail.com)

Douglas Policarpo (douglaspolcarpo@ufgd.edu.br)

A partir das instituições observamos o comportamento de determinados agentes do Estado. No campo dos estudos sobre a Corregedoria Nacional de Justiça órgão do Conselho Nacional de Justiça, esta pesquisa propõe-se analisar como atuaram seus corregedores, pois são eles que tomam as decisões, tanto as institucionais, quanto aquelas motivadas por suas preferências, medidas estas que podem ter sofrido influências endógenas e exógenas. Assim, parte-se da premissa de que os corregedores são os principais atores que provocam mudanças institucionais. Realizar exame dos comportamentos dos atores de referência junto à Corregedoria Nacional, com foco nos seus primeiros corregedores, Min. Antônio de Pádua Ribeiro (2005-2007) e Min. Cesar Asfor Rocha (2007-2008), e, identificar como se deu o processo de institucionalização e ou as mudanças por eles instituídas. Revisão bibliográfica exploratória, com base em documentos oficiais, artigos científicos e entrevistas, além de diagnóstico de discursos dos corregedores, apoiando-se na abordagem qualitativa, com base na teoria neoinstitucionalista (centrada nos atores enquanto sujeitos com autoridade para iniciar políticas), para deduzir (hipotético-dedutivo) as repercussões junto à própria Corregedoria e nos diversos órgãos do Judiciário. Primeiramente, foi possível verificar que esses corregedores modificaram e provocaram mudanças na instituição de acordo

com os seus aspectos pregressos (vida profissional, atuações, decisões) e posicionamentos pessoais. Durante o primeiro período, sobre a gestão de Pádua Ribeiro, foi possível identificar uma postura conciliadora com os diversos seguimentos do Judiciário, realizando-se concessões informais, com a intenção de viabilizar os trabalhos do CNJ, uma vez que a Reforma do Judiciário que instituiu este órgão era vista pelo Judiciário como algo nocivo à independência de seus membros. Desta forma, tal ator estava centrado no processo de institucionalização e de legitimação da Corregedoria. Asfor Rocha, por sua vez, assumiu uma Corregedoria em vias de consolidação. Assim, somando-se tal aspecto com o histórico profissional e pessoal deste ator, sob o órgão passou-se a atuar de maneira um pouco mais rigorosa e menos mediadora. Com o término de grande parte da pesquisa, inserida em formal grupo sobre as instituições de organização e controle do sistema de Justiça brasileiro, conclui-se que os agentes que compõem a instituição são os principais responsáveis pelo cumprimento de suas finalidades, e que esse poder acaba por incentivar a implementação de mudanças de acordo com as suas preferências e influências. Investigar a Corregedoria Nacional sem analisar o aspecto subjetivo de seus agentes, é meramente olhar para documentos técnicos, leis e regulamentos que já estão prontos e acabados, fato este que impossibilita ver as mudanças na instituição ao longo do tempo – daí a importância do neoinstitucionalismo. Portanto, o estudo possibilitou uma compreensão crítica do funcionamento da Corregedoria, contribuindo para o aprimoramento do sistema de Justiça e para futuras pesquisas acadêmicas.

AGRADECIMENTOS: Meus sinceros agradecimentos à Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, na pessoa do professor Dr. Douglas Policarpo, pelo apoio inestimável na produção desta pesquisa. A contribuição e o suporte fornecidos foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Palavras-chave: neoinstitucionalismo; corregedoria nacional de justiça; período 2005-2008.